

A performance da Navus traduzida por seus indicadores de gestão The performance of Navus translated by its management indicators

Entrar no mercado editorial científico foi o desafio assumido pela equipe que lançou a Navus em 2011. Desde então, destacar-se neste mercado publicando artigos que versam sobre temas da gestão aliada a tecnologias foi o desafio diário da equipe que, mantendo o foco e escopo da revista, foi melhorando a qualidade dos processos editoriais da revista.

A equipe editorial trabalhou pautada em indicadores de gestão porque, se para os empresários, como mostram Silva e Werlang (2016, p. 25), **eles visam permitir a “a avaliação do desempenho de suas empresas, destacando informações que podem e devem subsidiar o planejamento e o acompanhamento de suas decisões estratégicas e operacionais”;** para as revistas científicas, como é o caso da Navus, eles podem servir de instrumento de sua gestão e, consequentemente, de melhoria contínua de qualidade.

Definidos desde o lançamento da revista, os critérios para a avaliação dos processos tiveram como base os documentos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, nas normas da ABNT e nos critérios dos indexadores. Os primeiros indicadores propostos foram divulgados por Spudeit, Werlang e Presser (2013). As autoras registraram o relato desta experiência em artigo onde argumentam que

Os critérios de medição e avaliação da veiculação científica visam assegurar a originalidade, legitimidade, credibilidade, usabilidade e visibilidade da produção científica de um periódico e evidenciam a importância da gestão do fluxo editorial, cuja abrangência ou escopo são definidos pelo gestor, em vistas de seu propósito de observação e controle (SPUDEIT; WERLANG; PRESSER, 2013, p. 107).


A gestão de uma revista científica se baseia no relacionamento entre os atores do fluxo editorial científico. Leitores, autores, avaliadores, equipe e editores se relacionam com o objetivo comum de finalização das pesquisas, sendo o processo de revisão por pares a etapa fundamental desta evolução, que culmina na publicação do artigo finalizado e validado após o fluxo editorial científico.

A evolução e os resultados alcançados pela revista refletem o esforço da equipe editorial para destacar a Navus no cenário da comunicação científica.

Assim, a qualidade será alcançada quando um determinado resultado atesta a conformidade de um processo a um padrão previamente estabelecido e convencionado dentro de uma área. A utilização de indicadores, nessa perspectiva, mostra a extensão dos problemas e aponta os elementos necessários à melhoria em cada critério estabelecido (SPUDEIT; WERLANG; PRESSER, 2013, p. 111).


Os indicadores de gestão que pertencem a etapa considerada crucial pela equipe editorial para a qualidade da revista, compreendem a avaliação pelos pares. Os primeiros aspectos considerados são o tempo médio que leva o fluxo editorial entre a submissão dos artigos até a data do aceite e também o tempo médio entre a submissão e a publicação dos artigos aprovados. Os indicadores da Navus, apresentados a seguir, tem o objetivo de socializar com o público um pouco da gestão da revista, seus resultados e valores de referência, definidos visando à melhoria de seus processos.

Quadro1 – Indicador do intervalo médio entre submissão e aceite.

Categoria		Processo de Produção – Avaliação pelos pares		
Nome		Prazo para Aceite		
Conceito		Tempo médio esperado pelos autores para receber o parecer da revista, no caso dos trabalhos que foram aprovados.		
Propósito		Avaliar quanto tempo leva o processo de revisão pelos pares na revista		
UM	Mês (m)	Forma de apuração	Metadados	Origem Metadados
 Quanto menor melhor		Tempo médio entre submissão e aceite = Data do aceite – Data de submissão	Data da submissão Data do aceite Número (identificador) da submissão	Sistema da Revista
Valor de referência	4 m			

Fonte: os autores (2018)

Quadro 2 – Indicador do intervalo médio entre submissão e publicação.

Categoria		Processo de Produção – Avaliação pelos pares		
Nome		Prazo para publicação		
Conceito		Tempo médio aguardado pelos autores para a publicação de seus artigos.		
Propósito		Avaliar quanto tempo os autores esperam para publicar na revista		
UM	Mês (m)	Forma de apuração	Metadados	Origem Metadados
 Quanto menor melhor		Tempo médio entre submissão e publicação = Data da publicação – Data de submissão	Data da submissão Data da publicação Número (identificador) da submissão	Sistema da Revista
Valor de referência	6 m			

Fonte: os autores (2018)

Para divulgação de uma amostra dos indicadores, utilizaremos como exemplo último volume publicado em 2017 que foi composto de quatro números, conforme a periodicidade trimestral, tendo publicado 35 trabalhos, sendo 32 artigos e 3 resenhas. Os valores de referência foram cumpridos pela equipe editorial, pois o tempo médio entre submissão e aceite ficou em 2,51 meses, sendo o tempo máximo proposto de até 4 meses. Quanto ao tempo médio em que os autores esperam para publicarem seus artigos em nossa revista, ficou em média 4,82 meses, o que demonstra que a equipe está cumprindo com a meta que foi estabelecida em até 6 meses.

Para chegar a estes números, apresentamos a seguir o Quadro 3, com a apuração do número 1 do volume 7, com o intuito de mostrar como a apuração é realizada a partir dos metadados propostos nos dois indicadores apresentados nos Quadros 1 e 2. As médias de 2,51 meses para aceite e 4 meses para publicação foram obtidas pelo somatório dos prazos dos artigos publicados nos quatro números do volume 7, dividido pelo número de artigos publicados.

Quadro 3 - Metadados dos indicadores 1 e 2 relativos ao volume 7, número 1.

Identificador da submissão	Data de submissão	Data de aceite	Data da publicação	Prazo para aceite	Prazo para publicação
432	09/07/2016	10/09/2016	09/01/2017	2	5
406	05/05/2016	09/08/2016	09/01/2017	3	7
410	11/05/2016	27/05/2016	09/01/2017	1	7
453	05/08/2016	28/09/2016	09/01/2017	1	4
462	06/09/2016	12/10/2016	09/01/2017	1	3
463	11/09/2016	28/11/2016	09/01/2017	2	3
470	23/09/2016	07/10/2016	09/01/2017	1	3
480	20/10/2016	07/12/2016	09/01/2017	2	2

Fonte: dados primários (2018)

Observa-se que o prazo após o aceite e a publicação praticamente dobra, tendo como motivos a periodicidade da revista que é trimestral, sendo que a finalização do artigo pode se dar nas vésperas da publicação de um número, a demora no retorno dos autores quanto as exigências nas revisões de normalização e idiomas, entre outros.

O sistema de gestão por indicadores da revista, embora faça parte de um processo interno, reflete na qualidade da Navus. Outros indicadores importantes que podem ser citados são a composição do quadro de avaliadores *ad hoc* que a revista tem como meta pelo menos 80% de avaliadores vinculados a instituições externas e o indicador de composição de pareceristas por representação geográfica, com representantes das várias regiões do país, indicadores esses com valores estipulados pelo corpo editorial e cumpridos à risca.

Para finalizar, podemos dizer que a equipe demonstra transparência em seus processos para que, desta forma, os autores tenham informações que subsidiem a escolha da Navus para a publicação dos resultados de suas pesquisas e assim, junto com a revista, contribuam para os avanços da área no Brasil.

Neste número estamos com 10 publicações de diferentes segmentos, os quais aguardamos que sejam bastante lidos e citados.

Boa leitura!

Os editores:

Elisabete Werlang - Editora Gerente – betewerlang@gmail.com

Eli Lopes da Silva – Editor Científico – eli.dasilva@edu.sc.senac.br

Nadi Helena Presser – Editora Científica – nadihelena@uol.com.br

REFERÊNCIAS

SILVA, E. L.; WERLANG, E. Parcerias para a realização da pesquisa. In: WERLANG, E.; SILVA, E.L.; PRESSER, N.H. (Org.). Indicadores de gestão para os meios de hospedagem. Florianópolis: Senac Santa Catarina, 2016. p. 21-28.

SPUDEIT, D.; WERLANG, E.; PRESSER, N. H. Indicadores de gestão do fluxo editorial dos periódicos científicos: uma reflexão teórico-metodológica. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 17, n. esp. 2, III SBCC, p.102-117, 2012. doi:10.5007/1518-2924.2012v17nesp2p102.